



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
CAMIL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA

CAMIL

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Mara Adriana de Brito Souza, RA 1012019200219

Edinilson Ferreira dos Santos Junior, RA 18000022

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	6
3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC.....	8
3.1.2 ANÁLISE DA DFC.....	9
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO.....	10
3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO.....	11
3.2.2 FRAUDE E RISCOS	13
4. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS.....	18

1. INTRODUÇÃO

Descrevemos o fluxo de caixa sendo o controle da movimentação financeira em um certo período de tempo, onde que seja de certa forma por menores que sejam, são registradas de forma detalhada no fluxo, logo que desta maneira funciona como um mapa sobre as movimentações financeiras ao demonstrar as fontes do capital e onde ele está sendo aplicado.

Desta forma, considera-se que a gestão financeira sobre o processo de risco, seja uma peça fundamental para que se tenha um bom funcionamento de uma empresa e deverá visar o controle e análise das atividades financeiras, mediante o fornecimento de informações cruciais ou fundamentais para a tomada de decisões.

Assim descrevemos que todo processo existente dentro de uma empresa se faça sobre vários fatores existentes e dentro de cada um desses fatores os riscos são inerentes aos objetivos e metas traçadas, assim se classifica sendo uma ferramenta que auxilia o administrador financeiro na tomada de decisões, pois reflete e prevê o que ocorrerá com as finanças da empresa em um determinado período.

No sentido mais amplo o fluxo de caixa da empresa é fundamental para compreender como são disponíveis os mecanismos de execução dentro de um propósito de fluxo de caixa, assim a própria atividade pode ser influenciada por ciclos adversos que levariam à ocorrência de eventos tais que poderiam tornar seu fluxo de caixa negativo em demasia, causando uma situação na qual a empresa não possuiria liquidez necessária.

Sendo que sua importância, essa não é uma tarefa que deve ser tratada de forma secundária, logo deste modo esse controle se torna ainda mais

essencial, sendo que deve contemplar toda e qualquer atividade relacionada ao sistema operacional, assim as atividades que serão exercidas.

Deste modo o objetivo principal deste trabalho foi a apresentação do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisões financeiras, seja operacional, de investimento ou de financiamento no modo de risco sobre as organizações e seus desenvolvimentos, o método utilizado na produção e coleta de dados e informações sobre a metodologia de revisão bibliográfica sobre produções que abordam o tema.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão social: Camil Alimentos S.A

CNPJ: 64904295/0001-03

Endereço: Rua Fortunato Ferraz n.1001-Vila Anastácio

Cidade: São Paulo Capital

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da B3 sob o código "CAML3" que se dedica ao beneficiamento, processamento, produção, empacotamento e comercialização de arroz, feijão, açúcar, pescados enlatados (sardinha e atum), dentre outros alimentos. A Companhia possui atuação no Brasil, Uruguai, Chile e Peru, com portfólio diversificado de marcas tradicionais, consolidadas e com reconhecimento pelos consumidores. A Camil possui 26 unidades de processamento e 16 centros de distribuição na América do Sul. Temos 14 unidades industriais no Brasil que atendem as categorias de grãos, açúcar e

processamento de pescados. Fora do Brasil, possuímos 7 plantas para beneficiamento de grãos no Uruguai, 2 no Chile e 3 no Peru. As atividades da Companhia tiveram início no ano de 1963, sob a forma de uma cooperativa no setor de arroz, e desde então, vem se expandindo tanto organicamente quanto por meio de aquisições de empresas e/ou marcas de alimentos no Brasil e em alguns dos principais países da América do Sul. Atualmente, a Camil possui um amplo portfólio de marcas, incluindo Camil, Namorado, União, Da Barra, Coqueiro e Pescador no Brasil, Saman no Uruguai, Tucapel no Chile, e Costeño e Paisana no Peru. Com essas marcas a Companhia possui uma posição destacada nos mercados em que atua.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Demonstrações dos fluxos de caixa 28 de fevereiro de 2019 e de 2018 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	28/02/2019	28/02/2018	28/02/2019	28/02/2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos impostos sobre a renda nas operações em continuidade	344.328	305.266	366.012	325.171
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(95.434)	(70.762)	996	1.873
Realização da variação cambial na alienação de investimentos	(524)	-	(524)	-
Encargos financeiros provisionados	72.304	97.179	83.426	114.288
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	(2.474)	(5.803)	(3.542)	(5.512)
Provisão (reversão) para descontos	(10.035)	(1.290)	(8.435)	(1.290)
Provisão para demandas judiciais	840	3.913	1.614	3.949
Provisão para perda de imobilizado	4.737	-	4.737	-
Reversão de outras contas	11.845	(12.551)	11.848	(10.610)
Depreciações	50.579	48.907	95.572	83.010
Amortizações	5.168	6.826	5.844	7.203
Baixa bens do imobilizado	71.698	6.720	81.233	10.674
Baixa intangível	-	439	737	439
Ações outorgadas	3.497	725	3.497	725
	456.529	379.569	643.015	529.920
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber	(37.725)	101.555	(42.687)	83.328
Estoques	(154.739)	64.611	(234.136)	110.399
Tributos a recuperar	(217.965)	11.845	(318.899)	16.139
Outros ativos circulantes e não circulantes	(47.618)	(5.584)	(59.974)	(10.412)
	(458.047)	172.427	(655.696)	199.454
(Redução) aumento nos passivos				
Fornecedores	72.432	(107.853)	38.436	(110.426)
Salários e encargos a pagar	6.562	(14.956)	2.653	(12.064)
Obrigações tributárias	56.899	(67.676)	61.019	(76.725)
Outros passivos circulantes e não circulantes	7.782	1.557	44.015	(9.864)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.296)	(24.306)	(39.534)	(32.275)
	125.379	(213.234)	106.589	(241.354)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	123.861	338.762	93.908	488.020
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:				
Aplicações financeiras, líquidas	406.711	65.104	406.711	65.104
Venda de imobilizado	6.082	8.060	6.082	8.060
Adições aos investimentos	(140.000)	-	-	-
Alienação de investimentos	120	-	-	-
Caixa advindo da aquisição de controlada	-	-	26.433	-
Adições ao imobilizado	(145.201)	(59.808)	(299.030)	(99.703)
	(8.643)	(2.129)	(78.452)	(4.830)

Adições ao intangível	119.069	11.227	61.744	(31.369)
Caixa gerado pelas atividades de investimentos				
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos:	108.602	648.848	803.362	707.736
Captação de empréstimos	(126.422)	(872.564)	(697.554)	(1.034.054)
Liquidação de empréstimos	(64.075)	(151.672)	(77.090)	(169.016)
Juros pagos sobre empréstimos	(65.000)	(165.000)	(65.000)	(165.000)
Pagamento dividendos e juros sobre capital próprio	-	369.000	-	369.000
Aumento de capital	(266)	(12.114)	(266)	(12.114)
Gastos com emissão de ações	(24.890)	(20.344)	(24.890)	(20.344)
Ações em tesouraria adquiridas	(172.051)	(203.846)	(61.438)	(323.792)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	-	-	(5.378)	3.909
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	70.879	146.143	88.836	136.768
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	241.148	95.005	276.466	139.698
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	312.027	241.148	365.302	276.466
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício				
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	70.879	146.143	88.836	136.768

Transações que não envolveram caixa: Integralização de capital em controlada	25.000	-	-	-
Pagamento retido e passivo contingente de aquisição de controlada	50.901	-	50.901	-

Demonstração do Fluxo de Caixa – art. 176, V Lei 11.638/07

Relaciona o conjunto de ingressos e desembolsos financeiros de empresa em determinado período. Procura-se analisar todo deslocamento de cada unidade monetária dentro da empresa. Segundo a nova orientação a DFC indicará no mínimo as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, separando essas alterações em 3 fluxos (no mínimo), a saber:

- fluxos das operações,
- fluxos dos financiamentos,
- fluxos dos investimentos.

Existem dois métodos de apresentar o fluxo de caixa: O direto e o Indireto, mas estaremos analisando o método indireto, por ser o método apresentado pela empresa Camil.

O Caixa operacional não tem conseguido manter a empresa, na análise observa-se que a empresa depende de seus investimentos para cobrir a saída de caixa.

O caixa gerado pelas atividades operacionais no período de 28/02/2019 foi de 123.861

O caixa gerado pelas atividades de investimentos foi de 119.069

O caixa gerado pelas atividades de financiamento foi de (172.051)

Totalizando um caixa de 70.879.

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC

De acordo com a DFC- demonstração do fluxo de caixa iremos analisar as atividades abaixo:

Fluxo de caixa das atividades operacionais é composta das contas:

* Lucro líquido, * Depreciação e mortização (+), * Provisão para devedores duvidosos (+), * Aumento (redução) em fornecedores (+/-), * Aumento (redução) em contas a pagar (+/-), * Aumento (redução) em contas a receber (-/+), * Aumento (redução) em estoques (-/+)

Dentro desta atividade está os recursos capitados do lucro de suas vendas menos os impostos, pagamento de fornecedores, salários e encargos a pagar e outras.

Fluxo de caixa das atividades de investimentos é composta das contas:

* Venda de imobilizado (+), * Aquisição de imobilizado (-), * Aquisição de outras empresas (-), * Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)

Dentro da atividade temos como entrada de caixa aplicações financeiras, venda de imobilizados e como saída de caixa aos investimentos feitos, adições de imobilizados citei esses por verificar que seus impactos foram maiores no caixa.

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

* Empréstimos líquido tomados (+), * Pagamento de *leasing* (-), * Emissão de ações (+), * Caixa líquido das atividades de investimento (+/-), Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

Como entrada temos a Captação de empréstimos, e como saída a liquidação de empréstimos, juros pagos de empréstimos e pagamento de dividendos e juros do capital próprio.

3.1.2 ANÁLISE DA DFC

O endividamento total atingiu R\$1,4 bilhão (+11,1% YoY e +3,1% QoQ), em função da aquisição da SLC Alimentos e aumento da linha de Debêntures com a emissão de CRA entre os períodos. A desvalorização cambial na dívida do segmento internacional também impulsionou o crescimento apresentado. A liquidez total (caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo) atingiu R\$396,7 milhões (-44,5% YoY e -14,0% QoQ). Levando os fatores acima em consideração, o endividamento líquido totalizou R\$1,0 bilhão (+80,8% YoY). A Companhia registrou no final do período endividamento líquido/EBITDA 2018 de 2,1x.

Portanto analisamos que a Empresa por si própria ainda não é sustentável pois depende de empréstimos, e de capital de terceiros os recursos externos.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO

Na descrição do tema os riscos, por sua vez, devem ser entendidos como a parte do investimento que não pode ser prevista, em qualquer atividade que desenvolvamos sempre será desenvolvido para minimizá-los e evitar que eles se transformem em danos, sendo que assim os riscos devem ser vistos como a parcela do retorno de um investimento que não pode ser prevista, ou seja, que é inesperada.

Neste contexto, quanto mais volátil for um investimento, maior a chance do retorno efetivo, quais sejam os fatores que influenciam o seu grau de risco, onde que a forma de reduzir sua exposição ao risco de um determinado ativo é efetivamente diversificar suas aplicações. (ZDANOWICZ, 2004).

Deste modo o conceito de risco de crédito, que é o risco que você corre da empresa, sendo de variadas formas ou modelos, seja através da aplicação em ações de várias empresas, compra de títulos de renda fixa de mais de uma instituição, ou aplicação em fundos, cuja carteira seja bastante diversificada.

A gestão de riscos representa a blindagem dos seus investimentos e do seu patrimônio, sendo que se desenvolve sobre as orientações do risco inerente a cada modalidade, mesmo que eles sejam bem pequenos ou variados, onde que assim uma boa gestão pode reduzi-los ao máximo e proteger, de forma que o risco desse investimento seja até mesmo considerado normal. (GITMAN, p. 30, 1997).

Na prática eficiente dessa gestão é a própria otimização do rendimento de carteiras de investimento. Então, você sabe como fazer a gestão de riscos dos seus investimentos, sendo deste modo virtualmente impossível prever todos os possíveis cenários em que um investimento.

O processo de análise não deve ser utilizado fora de períodos de instabilidade, em situações em que os preços seguem sua cotação normal, pois tende a elevar e garantir o seu nível de assertividade, assim o risco de crédito está ligado à possibilidade de esse pagamento não ser efetuado. (DOLABELA, 2008).

Assim tomar decisões para reduzir seus prejuízos caso a situação não se desenvolva da maneira clara e de forma objetiva de seu desenvolvimento, sendo assim o ideal de otimizar o marco regulatório de setores chaves de infraestrutura, pois a redução das incertezas domésticas poderá compensar o ambiente externo hostil, mantendo obviamente os estímulos para o investimento.

Neste contexto os riscos sempre tendem a ter uma opção, então se torna possível identifica-lo, classifica-lo, medi-lo e avaliar a probabilidade de sua ocorrência versus ao impacto nos negócios e trata-lo, podendo ser eliminado, transferido ou reduzido ou até mesmo a um nível aceitável. No processo os denominados riscos residuais, situação em que os controles internos e a estrutura precisarão de ajustes. (GROPPELLI, 2006).

O sentido das aplicações financeiras, esses imprevistos podem estar vinculados a condições de mercado que, por sua vez, são influenciadas por uma série de fatores: políticos, climáticos, tecnológicos, relacionados a condições da própria organização.

3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

Observa-se que o mundo está diante de uma era de mudanças significativas que interfere na relação humana com o meio a partir das inovações criadas ou surgidas de algo já existente, onde ao mesmo tempo vivencia-se um cenário de crise econômica que abalou o mercado nacional brasileiro, tendo como consequência, sendo que por trás dessas invenções, existem pessoas ou

equipes com características especiais, visionárias, que questionam, arriscam, querem algo diferente, fazem acontecer e empreendem (DORNELAS, 2016).

Pois uma sociedade extremamente exigente, inovadora, onde o profissionalismo, implementação do conhecimento, responsabilidade, criatividade, coragem de inovar, estrutura econômica em crise, visão de negócios e resultados a curto, longo e médio prazo fazem a diferença, é importante que se conheça e compreenda não somente o processo, e refletir a respeito dos novos parâmetros profissionais.

A liderança não deve ser confundida com direção nem com gerência. Um bom administrador deve ser necessariamente um bom líder. Por outro lado, nem sempre um líder é um administrador, liderança envolve o uso da influência e todas as relações interpessoais podem envolver liderança. Todas as relações dentro de uma organização envolvem líderes e liderados: as comissões, os grupos de trabalho, as relações entre linha e assessoria, supervisores e subordinados. (DOLABELA, 2008).

A abordagem comportamental tenta identificar o que fazem os líderes, onde os líderes devem concentrar-se em fazer com que as tarefas sejam cumpridas ou em manter seus seguidores felizes, onde existem diferenças entre maneiras pelas quais os líderes focalizam a motivação das pessoas. (KNUDSON, p. 81, 2004).

Sendo que assim o controle, o gerenciamento, o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente dos riscos inerentes a cada um, inclusive em situações onde podem diferir dos desenvolvimentos aplicáveis, específicas em gestão de risco.

3.2.2 FRAUDE E RISCOS

A análise de dados exerce um papel importante na hora de proteger a sua empresa contra possíveis riscos e fraudes, onde se faz presente na forma de cruzando dados comportamentais a fim de identificar, de forma ágil e precisa, situações com características fraudulentas, para analisar e fazer projeções de riscos, na forma de um panorama completo para tomar decisões e analisar riscos. (PRICEWATERHOUSE COOPERS, 2018).

Se descreve através de riscos financeiros e operacionais, desenhando a probabilidade de ocorrência e os impactos, onde que dentro deste contexto é importante que as empresas conheçam os riscos envolvidos, suas fragilidades e principalmente entendam o modus operandi dos fraudadores, mas o processo mais rápido e dinâmica, facilita o trabalho de identificação de casos de fraudes.

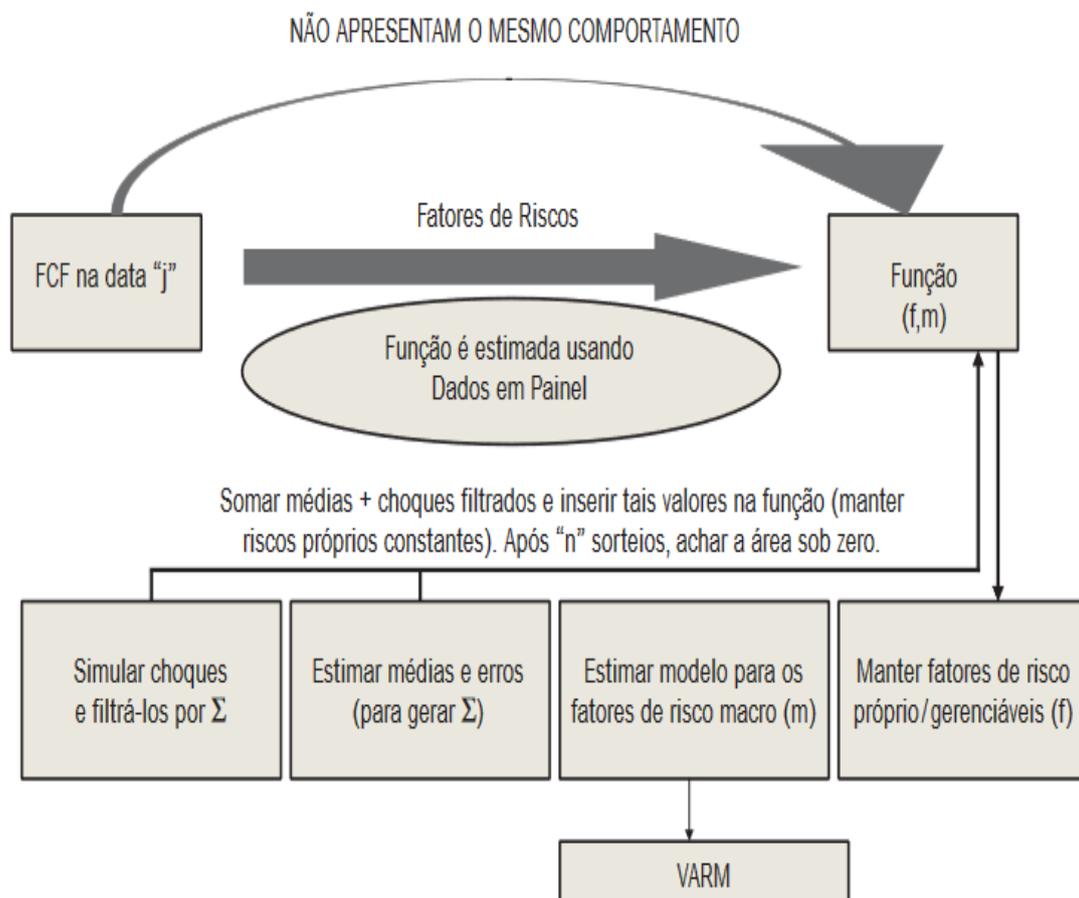
Deste modo qualquer outro risco, deve ser identificado, analisado, avaliado e tratado, de forma eficiente, visando a redução da probabilidade de vir a se concretizar no ambiente da empresa, assim se torna preciso conhecer profundamente o processo de gestão de riscos e seus benefícios para compreender sua importância. (SILVA, 2015).

A efetividade dos controles existentes, a probabilidade da ocorrência destes riscos e o impacto que podem trazer benefícios claros e reais, ao contrário do que se pensa, não aumenta o risco, mas reforça o chamamos de vigilância natural. Pois deste modo eficaz aumenta a eficiência empresarial, pois diminui as incertezas, trazendo maiores chances de assertividade nas tomadas de decisão. (STUART, p. 36, 2014).

A relação entre risco e retorno é interessante, porque a liquidez é menor, onde de certa forma se alcança um público muito maior, pois na medida em que a experiência de compra evoluiu para se expandir em varias formas, a exposição a fraudes se propaga de forma crescente, assim se torna necessário que haja um sistema de proteção adequado contra novos riscos de fraude.

Onde que de tal modo evolutivo e através do mundo globalizado e conectado a tecnologia avançada de detecção de fraudes reforçada com uma equipe de analistas experientes e ultra especializado, criando um poderoso mecanismo que permite aos comerciantes ficar sempre um passo à frente dos fraudadores.

IMAGEM 01 – Cronograma de Fatores de Risco



FONTE: FERNANDA F. CORDEIRO PEROBELLI • JOSÉ ROBERTO SECURATO.

4. CONCLUSÃO

Através da realização do presente trabalho e com a coleta de informações na forma de pesquisa bibliográfica sobre o tema, se apresenta que a partir de tal identificação, o comportamento futuro de tais fatores e simulado também de duas maneiras a partir da serie original do fator e de sua serie de erros, onde que consiste da previsão da media condicional dos fatores de risco.

Conclui-se desta forma sobre a observação de dados publicados e análise de séries históricas leva a um modelo de projeção que impossibilita a previsão de ações, assim desta forma aplicando-se politicas de caixa e risco às projeções econômicas do negócio e a avaliação de resultados.

Considerando a existência a importância do tema para as empresas, este estudo propõe demonstra de a forma teórica de caixa em risco ou risco de caixa, assim, contudo, não exclui a possibilidade de que cenários de estresse sejam inseridos pelos gestores, onde que deste modo seja sempre possível estimar o comportamento futuro dos fatores de risco.

Considerando-se que o estudo utilizou unicamente informações públicas obtidas de fora da empresa e que as empresas apenas divulgam informações contábeis, ao escolher um conjunto tão restrito de variáveis, assim para mostrar como o grau de risco da empresa está mudando, e assim aumenta por estar associado a valores maiores de fluxo de caixa, uma maior volatilidade destes fluxos se torna aceitável.

REFERÊNCIAS

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Makron, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Atlas, 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

KNUDSON, W. et al. **Entrepreneurship and Innovation in the Agri-Food System**. American Journal of Agricultural Economics, USA, 2004.

PRICEWATERHOUSE COOPERS. **Tirando a fraude das sombras: Pesquisa global sobre fraudes e crimes econômicos 2018**. São Paulo: PwC, 2018.

SILVA, Sergio M. Antunes da. **A importância da auditoria e a percepção do auditor na prevenção e detecção da fraude.** Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Santarem, 2015.

STUART, Iris C. **Serviços de auditoria e asseguração na prática.** 1. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: Uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiros.** 10 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2004.

ri.camilalimentos.com.br

Fundamentos de Contabilidade- Vicente Eustáquio Mascarenhas (Unifeob)

ANEXOS



ALGUNS PRODUTOS CAMIL



FABRICA CAMIL

